



## EDITORIAL

O relacionamento dos Estudos da Tradução com os Estudos Culturais favorece uma perspectiva que esgarça as fronteiras dos estudos estritamente linguísticos, possibilitando a percepção da existência de territórios atravessados por novos sujeitos do conhecimento. É certo que, além dos Estudos Culturais, outras áreas do conhecimento contribuem para tal percepção. Daí a importância de se recorrer a estudos interdisciplinares na tentativa de compreender questões da nossa própria cultura ou da cultura do Outro.

Se pensarmos no contexto latino-americano, especialmente na Amazônia, a prática tradutória também é enriquecida com as discussões do Pós-colonialismo. A partir de novas concepções como as de “reescrita” (LEFEVERE, 2007), “tradução cultural” (BURKE, 2009) e “recriação textual” (BASSNETT, 1998), desbaratam-se as “velhas” preocupações como a originalidade e a fidelidade, o que possibilita uma prática transgressora que, “amplia os espaços semânticos mudos partilhados por outros cujas vozes [que] têm sido abafadas pelas condições linguísticas/discursivas/culturais dominantes” (GENTZLER, 2009, p.241).

Nesse prisma, os oito artigos que compõem este dossiê, “Caminhos que se encontram: tradução, crítica, teoria, experiências, leituras e leitores/tradutores”, são recortes temáticos das pesquisas de autoras e autores que trabalham com os Estudos da Tradução. Por meio de textos que partem das variadas abordagens dessa área e que trabalham com diferentes objetos de estudos, encontraremos nas páginas que seguem uma discussão contemporânea que envolve questões importantes para os Estudos Culturais, Crítica Feminista e Pós-colonialismo, bastante debatidas nos últimos tempos.

Com isso, na expectativa de contribuir para a ampliação do olhar sobre a tarefa tradutória e o papel do tradutor, convidamos, juntamente com os autores que se dedicaram à temática, os leitores a transitar pelas páginas deste dossiê e a encontrar caminhos para o fortalecimento da comunicação cultural que ultrapassem preconceitos sociais, econômicos, étnicos e de gênero.

*Profa. Dra. Andréa Moraes da Costa e Profa. Dra. Gracielle Marques*